

GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional

OLHAR O MUNDO RURAL

Nº.6 abril/16



RAMO GRANDE
**Artesanato
trabalhado
a muitas mãos**

PÁGINA 4



AZORIS
**Garden-Center
nasce na
Praia da Vitória**

PÁGINA 6

PÁGINA 3

FREDERICO SOUSA, DIRETOR REGIONAL DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

FUNDOS EUROPEUS PROMOVEM COESÃO REGIONAL



PRORURAL+

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



Governo dos Açores





Novas Oportunidades para o Desenvolvimento Rural

Desde o passado dia 15 de dezembro a GRATER conta com uma nova composição dos seus órgãos sociais, a cujo Conselho de Administração tenho a honra de presidir. Com orgulho dos resultados que têm vindo a ser alcançados por esta Associação de Desenvolvimento Regional, a nova direção enfrenta os desafios presentes e futuros com o incomensurável empenho de quem pretende continuar a reforçar o desenvolvimento das ilhas Graciosa e Terceira.

Aquando da tomada de posse tive a oportunidade de transmitir aos associados o nosso compromisso de reforçar continuamente a nossa proximidade para com a comunidade do nosso território de intervenção. Com esse intuito, e numa primeira evidência desse desígnio, fizemos questão de realizar sessões de informação sobre o enquadramento dos programas de apoio geridos pela GRATER, integrados na abordagem LEADER, no âmbito da submedida 19.2 do Prorural +, começando na Graciosa no dia 12, continuando na Praia da Vitória no dia 13 e acabando em Angra do Heroísmo no dia 14, todos do mês de janeiro.

Estas sessões de informação fazem parte de uma estratégia mais abrangente de informação relativamente aos apoios ao desenvolvimento local que temos a responsabilidade de gerir. Está já disponível, por exemplo, na nossa página de internet (www.grater.pt) o manual de apoio ao beneficiário, documento que pretende orientar qualquer interessado na preparação da sua candidatura às cinco intervenções específicas que constam da nossa Estratégia de Desenvolvimento Local.

Todos os elementos escritos que temos colocado ao dispor dos interessados acrescem à disponibilidade do nosso corpo técnico para esclarecer quaisquer dúvidas que queiram colocar. Podem fazê-lo através do correio eletrónico e dos contactos telefónicos que encontram na ficha técnica deste suplemento ou através de contacto presencial, seja na nossa sede, seja no edifício dos Paços do Concelho de Santa Cruz da Graciosa, valência esta disponível devido à recente celebração de um Protocolo de Colaboração entre a GRATER e o Município daquele concelho.

Na presente edição do suplemento Olhar o Mundo Rural poderá conhecer melhor a nossa associada Associação Juvenil da Ilha Terceira – AJITER, numa entrevista ao seu Presidente, Décio Santos. Ficará, ainda, a conhecer dois projetos executados com apoio da GRATER. Um deles da Cooperativa Praia Cultural, que adquiriu equipamentos importantes para o prosseguimento das suas atividades e outro da Cáritas da Ilha Terceira, entidade que procedeu a obras de beneficiação da sua sede, garantindo, assim, melhores condições infraestruturais para a prática da sua atividade de apoio social.

Coincidindo com a abertura pela GRATER do primeiro período de candidaturas aos fundos abrangidos pela abordagem LEADER do Prorural + e na sequência da celebração no passado dia 7 de janeiro do protocolo de articulação funcional entre a nossa associação e a Autoridade de Gestão, contamos nesta edição com a entrevista do Sr. Secretário Regional da Agricultura e Ambiente do Governo dos Açores, Luís Neto de Viveiros.



Curiosidades... ...do mundo rural

Primeiro domingo de bodo



Começam a rebentar os foguetes nas freguesias e sabe-se que chegou a primavera. O fogo, que assinala as comemorações do Espírito Santo na Terceira, dá um sinal ao despontar do sol, renova a esperança na benevolência da terra e das culturas e entusiasma os espíritos que se aprontam para as festas que aí vêm. O culto ao Espírito Santo não pode, de maneira nenhuma, despegar-se do calendário das ilhas.

Não faltam, nos Açores, estudos que o suportem. Carlos Enes, investigador, recorda, em “As festas do Império do Divino Espírito Santo nos Açores”, que as celebrações são “tão espontâneas, tão vividas e tão intensas que a natureza das coisas como que impõe um inevitável descanso no primeiro dia útil que se lhes segue”. E porque a segunda-feira do Espírito Santo - que este ano se assinala a 16 de maio - “é o mais popular dos dias de repouso e recreio de toda a Região, entende-se justo consagrá-lo como afirmação da identidade dos açorianos, da sua filosofia de vida e da sua identidade regional”. Na ilha Terceira, o culto do Espírito Santo está documentado desde 1492.

O facto é que festas do Espírito Santo nos Açores têm uma estrutura tradicional, mas apresentam bastantes variantes entre as várias ilhas e, dentro da mesma ilha, entre os vários impérios. O ciclo das festividades é, no entanto, comum. Nos últimos domingos vivem-se os bodos e tiram-se “as sortes” que ditam que “irmãos” ficam com as domingas do ano seguinte, recebendo o Espírito Santo em casa.

Os preparos começam logo depois da Páscoa, no domingo de Pentecostes. É um bodo especial, porque abre as portas para as comemorações que vêm depois. Abre as portas aos altares, aos terços, às coroas lustradas, à carne, ao pão, ao vinho e às funções. Tudo preparado em conjunto, num espírito de partilha sem igual e sem cansaços.

O culto pela terceira pessoa da Santíssima Trindade, assim como o léxico que se formou em volta dele, são tão antigos quanto o povoamento das ilhas e constituem um dos fatores de união do arquipélago. Trata-se, pois, de um gosto e de uma fé que sobrevivem aos vícios modernos e que se afirmam mesmo nas idades mais tenras.



Frederico Sousa, diretor regional da Solidariedade Social **PRORURAL+ pode potenciar coesão regional nos Açores**

Ainda há trabalho a fazer no sentido da coesão regional e o PRORURAL+ pode ser um instrumento importante nesse caminho, diz Frederico Sousa. O diretor regional da Solidariedade Social sublinha que, com aquele programa, será possível reforçar as taxas de cobertura das valências das Instituições Particulares de Solidariedade Social tuteladas pelo departamento que encabeça.

A direção regional que tutela tem ao seu cargo a responsabilidade de propor, coordenar e avaliar as políticas do Governo Regional em matéria de solidariedade. Quais têm sido as prioridades governativas neste domínio?

O desenvolvimento de estratégias que visam a promoção da coesão social e que se materializam no suporte às pessoas, às famílias e comunidade, de forma transversal e integrada. As principais linhas assentam na proteção da infância, no combate ao isolamento dos mais velhos e ao risco de exclusão, no suporte à pessoa com deficiência, na promoção da igualdade de oportunidades, combate à violência doméstica e discriminação e no apoio às pessoas e famílias que vivenciam situações de maior precariedade. Temos vindo a direcionar o enfoque da nossa intervenção para o apoio económico aos cidadãos e famílias, garantindo a continuidade de políticas de ampliação e reforço da cobertura da Rede Regional de Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais.

A crise económica que marcou os últimos anos trouxe dificuldades acrescidas às famílias. Neste cenário, o trabalho de um Governo, nomeadamente no que diz respeito à Solidariedade Social, exige contornos maiores?

As exigências foram naturalmente maiores, para todas as áreas governativas, mas nada nos deteve de, dentro dos nossos recursos, acautelar as necessidades das famílias e das instituições que conosco colaboram.

Na sua opinião, qual é a importância das intervenções da abordagem LEADER, do PRORURAL+, na melhoria dos serviços básicos à população?

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais constitui, na Região Autónoma dos Açores, instrumento determinante na implementação e desenvolvimento das políticas públicas, nomeadamente, das que contribuem para a realização dos objetivos fundamentais de prevenção de situações de carência e desigualdade socio-económica.

Desta forma, o Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020, designado por PRORURAL+, surge como resultado de um esforço, não apenas para tentar mitigar as necessidades da Região, mas como contributo para uma promoção da sustentabilidade ambiental de todo o território e

para a promoção da atratividade e estabilidade social e económica dos territórios rurais, através de uma intervenção integrada e planificada, de acordo com o definido nas 19 medidas de intervenção.

Pretende, através de uma abordagem global de resolução dos problemas, incentivar os territórios rurais a explorarem novas formas de se tornarem ou permanecerem competitivos, otimizando recursos e, assim, vencendo desafios.

Que impacto podem ter estes apoios ao nível das taxas de cobertura das valências da direção regional da Solidariedade Social?

A crescente complexidade da realidade social e as transformações verificadas na sociedade açoriana, nomeadamente, as mudanças demográficas, exigem formas de intervenção abrangentes e um investimento na qualificação da rede de equipamentos e serviços sociais dirigidos aos diversos grupos da população.

Defende-se, assim, uma política social assente na diversidade, no reforço do papel das famílias e das redes de parceria ativas e corresponsáveis.

As políticas públicas desenvolvidas apostam no desenvolvimento de estruturas basilares do suporte e prevenção do risco social, na dinamização de medidas de apoio e combate ao iso-

lamento e nas respostas integradas de apoio à família e comunidade.

Não obstante o esforço de investimento realizado nos últimos anos, existe ainda trabalho a ser feito no reforço da coesão regional, pelo que através do PRORURAL+, podemos, através de uma intervenção integrada e planificada, aumentar e reforçar o nível das taxas de cobertura das valências das diferentes Instituições Particulares de Solidariedade Social sob a tutela deste departamento.

Pela primeira vez, no âmbito de um fundo agrícola, foi estabelecido um protocolo de articulação entre a Autoridade de Gestão do PRORURAL+ e a direção regional da Solidariedade Social. Como vai funcionar esta dinâmica e quais são os seus objetivos?

Considerando que uma das prioridades do PRORURAL+, sob a responsabilidade da Abordagem LEADER para o desenvolvimento local, é “promover a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico das zonas rurais” através do “fomento do desenvolvimento local nas zonas rurais”, pretendemos, primeiro lugar, assegurar que os pedidos de apoio candidatos que se revestem de um cariz marcadamente social, sejam considerados pertinentes, sustentáveis, razoáveis e que não se sobreponham a respostas já existentes. Pretendemos, ainda, e por outro lado, garantir que os apoios não conduzam a uma situação de duplo financiamento. Neste sentido foi estabelecido um procedimento simples e célere no que respeita à emissão de parecer vinculativo da direção regional da Solidariedade Social após a submissão das candidaturas apresentados no âmbito das intervenções acima mencionadas.

Que leitura faz do trabalho dos Grupos de Ação Local ao nível do serviço do desenvolvimento local?

Considerando que cada vez mais existe a necessidade de diferenciação e especialização da intervenção social, assente num sistema de redes territoriais e serviços de proximidade, ajustadas às necessidades efetivas das problemáticas e populações locais, os Grupos de Ação Local têm um papel preponderante.

Encontram-se numa situação privilegiada, permitindo respostas concertadas e atentas aos problemas inerentes a estes territórios, considerando tanto as suas necessidades como as suas potencialidades.



Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande

O trabalho das nossas mãos

A Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande, constituída em 1995, é hoje uma das mais procuradas para a confeção de artigos de artesanato tradicional. Aqui tudo se faz com paixão.

Quase tudo se faz na Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande: naperons, aventais para garrafas, panos, porta-chaves, emblemas, ornamentos para vestidos de casamento, das rainhas das festas e das roupas de Carnaval, e até restauro de peças de igreja, como estolas e casulas. Apesar disso, é às coisas do senhor Espírito Santo – às bandeiras, aos tapetes, às almofadas para rezar o terço – que as artesãs mais se dedicam. Foi nisso que se especializaram e é com gosto que o fazem, garante Orlandina Brum.

Nas máquinas de costura, que trabalham a um ritmo quase alucinante para quem de linhas e de pontos percebe pouco, Orlandina Brum e Eduarda Sousa bordam coroas e pombas. Em exposição, há bandeiras de todos os tamanhos com lantejoulas e panos impecavelmente brancos bordados a fio dourado e prateado. Quando os impérios e as comissões de festas precisam de homenagear o Espírito Santo, é à porta daquela casa do Cabo da Praia que vão bater.

É aí que as duas artesãs passam as suas tardes. É aí que manuseiam, com rigor, as máquinas e as agulhas, numa dança de mãos e pés perfeitamente coordenada. É aí, também, que recebem os adeptos do artesanato local e tradicional – turistas, emigrantes, mas também gente de cá, que se interessa pelo bem-fazer do trabalho artesanal. Orlandina Brum, aliás, sublinha a importância de poder acolher, aqui, os clientes. “A presença nas feiras é imprescindível, porque nós somos vistas e o que é visto é lembrado. Só que nas feiras temos só uma pequena amostra, levamos peças pequenas, e as pessoas, quando chegam aqui, ficam admiradíssimas e gostam muito de ver o que fazemos”, conta.

Nem sempre, aliás, a Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande – que ostenta, hoje, o selo de qualidade do Centro Regional do Artesanato dos Açores – esteve neste espaço da Junta de Freguesia do Cabo da Praia que antes esteve ligada à lavoura. O grupo, que se constituiu em 1995 e que hoje conta com quatro artesãs em atividade, passou primeiro por duas casas e uma garagem. E antes disso tudo, todas trabalhavam sozinhas. Uma situação que, segundo



Orlandina Brum, não é a ideal. Hoje, diz, ninguém se dispersa no seu trabalho. Aqui há, acima de tudo, companhia e amizade.

“Se estivermos na nossa casa – e eu estive 27 anos por minha conta e sabia que tinha que dar aqueles trabalhos – é diferente. Temos uma sopa para pôr ao lume, vamos fazendo uma coisa e outra. Aqui nós riscamos, a mãe da Eduarda faz as bainhas abertas e os arremates que são precisos, eu bordo, risco e faço o recorte, a minha irmã borda, a Eduarda borda... É um serviço coletivo e, por isso mesmo, temos que estar juntas, para não nos dispersarmos. Para além disso, as pessoas podem vir cá encomendar e buscar as suas coisas. Há, ainda, outra vantagem: nós distraímos-nos, é sempre diferente estarmos juntas, é um bom convívio, é um convívio saudável. Somos amigas há já muitos anos e esperemos que continue”, sublinhou.

É Orlandina Brum quem encabeça o trabalho na Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande – instituição associada da GRATER e responsável, aliás, por bordar a bandeira da associação. Os

anos de experiência e o trabalho de formação com outras artesãs, fizeram com que fosse uma líder quase natural, embora nos afiance, várias vezes, que todas as associadas fazem o trabalho que tem de ser feito. Ninguém, diz-nos, trabalha mais ou melhor que ninguém.

Começou nova, a artesã praiense. Tinha nove anos quando teve a sua primeira máquina de costura, uma Oliva que lhe deu direito a um curso de bordar. Quase perdia a oportunidade, por ser nova demais, mas a formadora, dona Cora de nome, achou que a vontade da aprendiz poderia ser promissora. E não se enganou. “Hoje posso dizer que todas aprenderam, mas eu fui a única que fez vida disto. Lembro-me de ir a casa dela – ela morava na rua dos Minhas Terras – e de levar os meus trabalhos e ela dizia que ia ser uma profissional, ficava orgulhosa”, conta.

Orlandina Brum fez-se profissional, de facto, e ministrou cursos de Educação Permanente, nomeadamente, às artesãs que hoje compõem a Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande. Essa ligação e essa experiência, aliás, estiveram





na base da constituição do grupo que é, hoje, um dos mais conhecidos e um dos mais solicitados quando o assunto é artesanato tradicional. Há uma explicação para o sucesso: a qualidade que decorre da atenção ao pormenor. É que não interessa apenas que o rosto do bordado esteja bonito; importa, também, que o reverso do pano esteja impecável. “As coisas têm que sair bem-feitas, é importante que seja assim. Não se pode pôr uma coisa à disposição de qualquer maneira. Há quem saiba apreciar e há quem veja os arremates por trás”, atenta a responsável.

Um bom artesão deve, por isso, defende Orlandina Brum, ser apurado no seu trabalho, o que só será possível se se tiver vontade, porque nada se faz sem ela. Só não pode ser artesão quem pensa que é possível enriquecer à custa do trabalho das mãos. “O artesanato não é bem pago. Já há muito tempo que estamos a vender, por exemplo, os aventais de garrafas a cinco euros, quando valem pelo menos 7,5, porque demoramos duas horas a fazê-los”, refere.

Talvez por isso seja cada vez mais difícil cativar os jovens para a atividade. É isso e a falta de tenacidade da juventude que se inicia nos caminhos do artesanato – e do bordado em particular. “Nós temos de dedicar-nos àquilo que fazemos. É um trabalho minucioso e temos de estar muito atentas, temos de estar com os olhos sempre firmes, e os pés controlados com as



mãos. Tem de haver uma coordenação. Só que quando começamos a aprender não trabalhamos assim; trabalhamos com a mão na corda, ponto a ponto, passo a passo e demora horas, até que se aprendam os pontos todos e se faça perfeito”, afirma.

A responsável pela Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande teme, assim, que algumas ar-

tes mais antigas venham a perder-se. É o caso do bordado richelieu, sobretudo em tons de castanho, em que as bordadeiras daquela zona da ilha se distinguiram. Um trabalho de paciência, que exige tempo e acerto no ponto.

É claro que, até para as profissionais, há dias que correm menos bem e em que é necessária uma dose extra de perseverança, conforme sublinha Orlandina Brum. “Nós é que bordamos, este ano, as roupas da dança de espada das Lajes. Normalmente, os tecidos vêm sempre com antecedência, mas este ano meteu-se o Natal o que atrasou as fazendas, que nos chegaram aqui a cinco de janeiro, para saírem no Carnaval no início de fevereiro. Nós viemos todos os dias de manhã para trabalhar, porque são peças que dão um pouco de trabalho. Entretanto, comecei numa saia, mas o puxador veio ver e disse que queria a faixa que tinha as lentejoulas maior. Disse-me que preferia perder a saia do que tê-la daquela maneira. E eu disse que ele não ia ficar sem ela. Levei a saia para casa e, ponto por ponto, cortei tudo, com muita ciência para não arrepelar, porque era cetim”, conta.

Apesar dos dias difíceis, e nas histórias de Orlandina Brum, o que sobressai é o gosto pelo bordado. Esse é, garante a artesã, o segredo da Cooperativa de Artesanato do Ramo Grande. Afinal, o truque para o sucesso é sempre o mesmo: uma paixão imensa por aquilo que se faz.



AZORIS

Garden-Center com flores e plantas mais próximas da Praia da Vitória

Nos terrenos da família, na Fonte do Bastardo, Celina Ormonde via um desafio: era preciso aproveitar a riqueza da terra e, ao mesmo tempo, honrar-lhe as memórias felizes das tardes ali passadas. Por isso, quando se propôs adquirir aquela área, e depois de ponderar a possibilidade de um negócio no setor agrícola, decidiu-se por aquilo que, com certeza, e com a ajuda do marido, saberia fazer melhor: produzir e comercializar plantas e flores. Seis anos depois do tempo das decisões, nasceu a Azoris – um projeto de mais de 149 mil euros financiado a 70% pelo eixo 3 do PRORURAL (85% FEADER e 15% pelo Orçamento da Região Autónoma dos Açores).

Inaugurada no dia 19 de março, a Azoris vem, acima de tudo, colmatar uma necessidade. No concelho da Praia da Vitória, e embora houvesse floristas, não havia quem produzisse flores e, por isso, a empresa – irmã da FloriAzoris, em São Mateus – veio retificar essa lacuna. Agora já é possível adquirir, naquele local, e para além das plantas, material de jardinagem e arranjos florais. São respostas viradas essencialmente para os consumidores locais que, depois de um período de retração, voltam agora a comprar flores.

“O grande problema, neste momento, é tentar chegar às pessoas, levar boa qualidade do produto, preços competitivos e tentar captar a atenção do público. Tem de se inovar e apostar

continuamente na qualidade nos produtos”, afirma a responsável. E o que é que significa “qualidade” nas plantas e nas flores? “É preciso ter em conta o tamanho das hastes, ter o cuidado de controlar as pragas e doenças, remover os rebentos laterais e folhagem em excesso, orientar quem cá vem sobre o tipo de planta e que cuidados deve ter com ela. É muito fácil vermos uma planta bonita, pedirmos para envasar e levar. Às tantas temos uma orquídea em casa, que depois de produzir a flor ficamos sem saber o que fazer com ela e muitas vezes acaba por morrer”, referiu Celina Ormonde, garantindo que os funcionários estão disponíveis para prestar todas as informações sobre as plantas.

O cuidado com a qualidade é, aliás, uma preocupação inerente, também, ao espaço de produção da Azoris, que ainda não está concluí-



do, mas que vai dedicar-se, essencialmente, às próteas. O objetivo, sublinha Celina Ormonde, é ter quantidade suficiente para a exportação – sobretudo para a Holanda, através da cooperativa local Frutercoop, que continua a ser o principal mercado destas flores. Mas a pensar no mercado local há também as folhagens, os líliuns, gladiolos, as cucas, as tulipas, os antúrios... que podem ser apreciados e comprados de segunda a sábado, entre as 9h00 e as 18h00, na Fonte do Bastardo.



Zona de lazer de São Bento serve uma ilha inteira

Foi na zona da Achada que se fixaram os primeiros moradores da freguesia de São Bento. Diz a história que o povoamento cresceu nos terrenos do Visconde de Bruges, que ali mandou construir as casas onde viveram os primeiros colonos. É nesse lugar que existe, hoje, a zona de lazer da Mata da Esperança, um dos projetos que a Junta de Freguesia, que tomou posse em 2009, se propôs a edificar, e que foi inaugurado em 2013.

Segundo Luís Salvador, presidente da autarquia local, o espaço, que tem uma área de 23 hectares, era mais do que necessário. A procura e a afluência à zona de lazer da Mata da Esperança – muito por parte de moradores do concelho praiense – vêm comprová-lo. Ainda assim, faltava, no lugar – onde há mesas, assadores, casas de banho, casa de abrigo e espaço multifareja – equipamentos infantis que o tornassem ainda

mais atrativo para as famílias, diz o responsável.

Foi por isso que a Junta de Freguesia de São Bento decidiu investir na criação de um parque infantil e de um parque desportivo. O projeto, que se enquadrou na ação 3.2.2. – Conservação e valorização do património rural, do PRORURAL, tendo sido participado a 85% pelo FEADER e a 15% pelo Orçamento da Região Autónoma dos Açores, faz com que o local seja largamente procurado, não só nos meses quentes. Este ano, por exemplo, a época de veraneio deverá iniciar-se, naquele espaço, no próximo dia 25 de abril.

A zona de lazer foi uma das reivindicações da população. Luís Salvador, aliás, sublinha a importância das autarquias locais no cumprimento das exigências dos moradores da freguesia. “Nós é que estamos junto das pessoas, nós é que ouvimos as suas críticas, por exemplo, em relação aos órgãos estatais. E por isso fazemos o que podemos. Fazemos aquilo que temos capacidade para fazer”, disse.

O presidente da Junta de Freguesia lamenta, ainda assim, a morosidade dos processos na concessão de apoios, mas também sublinha que sem essas ajudas dificilmente seria possível avançar com projetos de investimento como o da zona de lazer de São Bento.



GRATER colabora no projeto “Gastronomia dos Açores”



A GRATER está a colaborar com a Escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada (EFTH) no projeto “Gastronomia dos Açores”, que pretende resgatar o receituário tradicional e caseiro dos Açores.

Numa primeira fase, a Associação de Desenvolvimento Regional procedeu à identificação, no seu território de ação, de receitas e de cozinheiros – mesmo não profissionais – que as sabem confeccionar de forma artesanal.

Neste momento, a Escola de Formação Turística e Hoteleira de Ponta Delgada está a recolher receitas em registos escritos, fotográficos e videográficos por um colaborador da EFTH.

As receitas recolhidas são diversas, variando entre alfenim e rebuscados puxados, curtume de azeitonas, a tradicional alcatra, entre outras.

Qualquer pessoa pode, aliás, contribuir com os seus conhecimentos através do link www.efth.com.pt/pt/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=340, ou contactando a GRATER.

O projeto “Gastronomia dos Açores” será, posteriormente, partilhado com a população açoriana.

Açores participam na segunda edição das Olimpíadas Nacionais de Geologia

Vinte e cinco alunos açorianos participaram, este ano letivo, na segunda edição das Olimpíadas Nacionais de Geologia, promovidas pela Sociedade Geológica de Portugal com o apoio do Ministério de Educação e Ciência, da generalidade das universidades portuguesas, da Agência e Rede Ciência Viva e da International Geoscience Educational Organization. Na Região, foi a Associação Geoparque Açores que organizou a prova.

A prova de apuramento regional contou com estudantes de São Miguel, de Santa Maria, Terceira e Graciosa.



THE GLOBAL GOALS For Sustainable Development



UNRIC publica guia sobre desenvolvimento sustentável

“Guia sobre desenvolvimento sustentável – 17 objetivos para transformar o nosso mundo” é o título da publicação que o Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, UNRIC, produziu recentemente, em língua portuguesa, sobre a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Trata-se de uma agenda alargada que aborda várias

dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico, ambiental) e que pretende promover a paz, a justiça e instituições eficazes.

As 17 metas, aprovadas por unanimidade pelos 193 Estados-membros da ONU, reunidos em assembleia-geral, visam resolver as necessidades das populações, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento.

Comité das Regiões apela à inovação e modernização da economia rural

O Comité das Regiões, em reunião plenária realizada nos dias 10 e 11 de fevereiro em Bruxelas, apresentou propostas, sob a forma de um parecer, que podem contribuir, no seu entender, para alavancar a modernização das zonas rurais da Europa e, ao mesmo tempo, combater as desigualdades no desenvolvimento urbano-rural. O organismo afirmou, neste sentido, a necessidade de aumentar os fundos disponíveis no atual período de financiamento, bem como a necessidade de tornar a "Inovação e Modernização" a pedra angular do desenvolvimento rural.

Desta feita, aquele órgão consultivo composto por representantes eleitos de autoridades regionais e locais dos 28 países da União Europeia, entende que, para estimular o crescimento e o emprego nestes territórios, são necessários mais fundos que promovam o desenvolvimento local. Para além do montante dos fundos, adianta, é também necessário expandir o desenvolvimento local de forma a integrar todos os projetos de desenvolvimento económico e social nas zonas rurais.

De acordo com o comité, ao programa LEADER deverá ser reservada uma percentagem mínima superior a 5% da contribuição total do FEADER, dada a "sua reconhecida importância na promoção do desenvolvimento rural".

Estimular o desenvolvimento de pequenas empresas e o marketing colaborativo; promover a formação profissional; desenvolver a internet de alta velocidade e o conhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas zonas rurais, são algumas das medidas propostas pelo organismo para inverter um quadro pessimista relacionado com "infraestruturas inadequadas, falta de oportunidades de trabalho, baixos salários e êxodo demográfico".

Segundo o Comité das Regiões, os cortes no fi-



nanciamento estão, aliás, a ameaçar a viabilidade das zonas rurais. É que, refere o documento, de acordo com a Comissão Europeia, menos de 25% dos Fundos Europeus de Desenvolvimento Regionais vão ser alocados para as áreas rurais. Para além disso, atenta, os fundos da Política Agrícola Comum (PAC) diminuirão 11% em comparação com o período de 2007-2013. A preocupação recai, também, na deslocação de fundos do desenvolvimento rural para os investimentos agrícolas e ajudas diretas, o que,

defende, negligencia um crescimento sustentável a longo prazo.

No parecer, o comité considera que os problemas económicos, ambientais e sociais que se verificam com especial incidência nas zonas rurais da União Europeia, têm de ser resolvidos através de abordagens políticas integradas, devendo ser encontrados contributos diferenciados que tenham em conta os interesses das zonas rurais, em todos os domínios da política europeia.



» Decorre a 23 de abril uma visita guiada ao Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara. A atividade, organizada pelo Geoparque Açores, vem assinalar o Dia Mundial da Terra e o Dia Nacional do Património Geológico.

» No dia 28 de abril, pelas 17h30 decorrerá no Pavilhão Multiusos da Graciosa, a assembleia-geral da GRATER.

» Decorre na Terceira, nos dias 13 e 14 de maio, o I Encontro de Desenvolvimento Local de Base Comunitária.

No encontro, que deverá contar com representantes dos grupos de ação local dos Açores, Madeira e Portugal continental, da Federação Minha Terra, da Rede Rural, do Gabinete de Planeamento, IFAP, Governo Regional dos Açores e Governo da República e da DGAGRI - da Comissão Europeia, vão discutir-se questões como o empreendedorismo e as boas práticas na cooperação.

PERÍODO DE CANDIDATURAS

» Encontra-se aberto, até ao dia 14 de abril, o período de candidaturas. Mais informações estão disponíveis no site www.grater.pt, no separador PRORURAL+/Informações sobre candidaturas, ou no portal do PRORURAL+.

» A 14 de maio, entre as 14h00 e as 18h00, no Caminho de São Lázaro, ocorrerá a terceira edição da Feira da Família, uma organização da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, que conta com o apoio da GRATER. O evento pretende impulsionar momentos em família, valorizando e enfatizando os laços familiares, e reconhecendo, também, a importância da família na educação das crianças.

» Decorre em São Miguel, no dia um de junho, o nono comité regional de acompanhamento do PRORURAL. Já o comité de acompanhamento do PRORURAL+ acontece a dois de junho. As duas reuniões acontecem no Royal Garden Hotel.